

CAPÍTULO II

CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Michel Thiollent
Metodologia da Pesquisa-ação

ARQ1001 – Metodologia Científica Aplicada | Profa. Dra. Sonia Afonso

Ana Paula Jeffe | Gabriella K. Oliveira | Máira O. Pires | Sergio Rhee | Sonia R. Soares

PósARQ | 14 novembro 2013

Michel Jean Marie Thiollent

- ❑ Pesquisador franco-brasileiro.
- ❑ Formado em Desenvolvimento Econômico e Social - Institut d'Etude du Développement Économique et Social (1969).
- ❑ Mestrado em Développement Économique et Social - Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne) (1971).
- ❑ Doutorado em Sociologia - Université de Paris V (René Descartes) (1975).
- ❑ Atualmente é Professor Adjunto do PPGA - Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIGRANRIO. Ex-Professor associado 3 (aposentado) da Universidade Federal do Rio de Janeiro/COPPE. Tem experiência na área de Estudos Organizacionais e Metodologia de Pesquisa Qualitativa, atuando principalmente nos seguintes temas: pesquisa-ação, cooperação, métodos de pesquisa e de extensão.



“ O planejamento da pesquisa-ação é flexível. Contrariamente a outros tipos de pesquisa, não segue uma série de fases rigidamente ordenadas”.
(THIOLLENT, 1988, p.47)

1. A Fase Exploratória

Trata-se da fase de descobrir o campo da pesquisa, seus interessados com suas expectativas e estabelecer um diagnóstico ou levantamento da situação, problemas e eventuais ações (THIOLLENT, 1988).

Nesta fase aparecem imprevistos, diversidades de situações e problemas de ordem prática, não sendo possível estabelecer regras precisas para organizar os estudos. Portanto são dadas apenas indicações de como organizar.

1. A Fase Exploratória

Ponto
de
partida

- Disponibilidade de pesquisadores e sua capacidade de trabalhar com a pesquisa-ação

- Analisar prospectivamente a viabilidade de uma intervenção de tipo pesquisa-ação no meio considerado

02

- Início da pesquisa - Diagnóstico
- Primeiros contatos com os participantes para identificar expectativas e problemas
- Coleta de informações – documentação, jornais, etc.

03

- Objetivos da pesquisa – relativos aos problemas considerados prioritários, campo de observação, tipo de ação a ser focada para o processo de investigação

04

- Equipe define a estratégia metodológica e divide tarefas em função das competências e afinidades : pesquisa teórica., de campo, planejamento de ações, etc.

05

- De acordo com o princípio da participação são destacadas as condições de colaboração entre pesquisadores e participantes envolvidos.
- Algumas perguntas iniciais surgem, cujas respostas servem para nortear a exploração dos problemas de participação.
- Ex: Quem são essas pessoas ou grupos, em termos sociais e culturais?

Metodologia de diagnóstico

- Incorporada a pesquisa-ação, porém precisa ser reequacionada.
- Por possuir outras origens (medicina) tem sido concebido de modo não-participativo
- Modo tradicional de diagnóstico exerce distorções no processo de conhecimento na coleta de dados, devido ao fato de o participante ser reduzido a mero informante.

2. O Tema da Pesquisa

“Designação do problema prático e da área de conhecimento a serem abordados”(THIOLLENT, 1988, p.50).

Exemplo:

Tema -Os acidentes de trabalho na indústria metalúrgica.

Problema prático – Como reduzir os acidentes

“Na pesquisa-ação a concretização do tema e seu desdobramento(...)é realizado a partir de um processo de discussão com os participantes”. (THIOLLENT, 1988, p.51)

“ É utilizado como “chave”de identificação e de seleção de áreas de conhecimento disponíveis” (THIOLLENT, 1988, p.51)

2. O Tema da Pesquisa

De caráter
descritivo

- As condições de trabalho na indústria têxtil

De caráter
normativo

- Como melhorar as condições de trabalho na indústria têxtil

De acordo com Thiollent (1988):

- Quando um tema se revelar inviável em curto prazo devido a sua complexidade, se faz necessário delimitá-lo para que esteja dentro de um prazo possível.
- Deve levar em conta as condições concretas de atuação dos diferentes agentes implicados, e interessar à população ou grupos para ser tratado de modo participativo.
- Os pesquisadores esclarecem a natureza e as dimensões do problema relacionados ao tema, por onde a pesquisa será organizada em torno da busca por soluções.

2. O Tema da Pesquisa

Selecionado o tema, os problemas iniciais e objetivos bem definidos, pesquisadores poderão enquadrá-los

Quadro teórico ampliado para posterior definição de um quadro mais específico como norteador da pesquisa

Podem progredir no conhecimento teórico sem deixar de lado a resolução dos problemas práticos

Mediação teórico-conceitual permanece operando em todas as fases da pesquisa

3. A Colocação dos Problemas

Fase inicial da pesquisa = TEMAS + OBJETIVOS + **PROBLEMÁTICA(s)**



- ✓ Colocação dos problemas que se pretende resolver dentro de um certo campo teórico e prático.
- ✓ Um mesmo tema pode ser enquadrado em problemáticas diferentes.

Exemplo:

Problemáticas de saúde podem ser inseridos numa problemática de medicina ou numa problemática social ou política.

- ✓ Problema ideal: que remete à constatação de um fato real que não seja adequadamente explicado pelo conhecimento disponível.

PROBLEMA DE PASSAGEM

- ✓ Problema que remete às ambiguidades internas existentes nas explicações anteriormente produzidas.

PROBLEMA COMPARATIVO

Os problemas podem ser:

ELEMENTO
REAL



ELEMENTO
EXPLICATIVO

ELEMENTO
EXPLICATIVO



ELEMENTO
EXPLICATIVO

3. A Colocação dos Problemas

Pesquisa-ação



Problemas de ordem prática

De passagem

“[...]trata-se de projetar uma situação desejada de acordo com objetivos definidos e os meios ou soluções que tornam possível a realização desta situação.”

(THIOLLENT, 1988, pag. 54)

Comparativo

“[...]é sobretudo uma questão de observação, constatação, descrição e comparação de analogias, semelhanças ou diferenças existentes entre duas situações reais.”

(THIOLLENT, 1988, pag. 54)

4. O lugar da teoria

E a teoria? Qual o seu lugar?

“O papel da teoria consiste em gerar ideias, hipóteses, ou diretrizes para orientar a pesquisa e as interpretações.” (THIOLLENT, 1988, pag. 55)

“A construção de uma teoria não depende apenas da informação colhida por intermédio de técnicas empíricas.” (THIOLLENT, 1988, pag. 55)

“De modo geral, [...] o projeto de pesquisa-ação precisa ser articulado dentro de uma problemática com um quadro de referência teórica adaptado a diferentes setores [...]” (THIOLLENT, 1988, pag. 55)

“É uma suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções a um problema colocado na pesquisa.” (THIOLLENT, 1988, p. 56);

A HIPÓTESE NA ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA:

A partir de sua formulação, o pesquisador identifica as informações necessárias, evita a dispersão, focaliza determinados segmentos do campo de observação, seleciona os dados, etc.

A FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES DEVE CONSIDERAR:

- A problemática teórica na qual se movem os pesquisadores;
- O quadro de referência cultural dos participantes;
- Os *insights* imprevisíveis surgidos na prática ou na discussão coletiva;
- As analogias detectadas entre o problema sob observação.
- A formulação de termos claros e concisos;
- A ausência de ambiguidade gramatical ;
- Os objetos em questão a respeito dos quais seja possível fornecer provas concretas ou argumentos convincentes, favoráveis ou não.

A PESQUISA QUALITATIVA :

Organiza a pesquisa em torno de possíveis conexões ou implicações não causais, com precisão para estabelecer se um fator x tem algo a ver com um fator y na situação considerada.

AS HIPÓTESES OU DIRETRIZES.

plano descritivo ou plano normativo	modificáveis ou substituíveis	Função das informações coletadas ou Função dos argumentos discutidos
-------------------------------------	-------------------------------	---

NO PLANEJAMENTO DE UMA PESQUISA OCORRE:



NA PESQUISA-AÇÃO, RECORRE-SE A TÉCNICAS DE COLETA DE GRUPO OU A QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS COMO INSTRUMENTOS DE CAPTAÇÃO AUXILIAR.

A CONCEPÇÃO DO "INQUÉRITO CONSCIENTIZANTE", C. Humbert (1978) e J. Merlo (1982).

- Utiliza o esquema formulação de hipóteses e de comprovação por meio de indicadores e de respostas a questionários, através da definição de um tema para cada um dos grupos de pesquisa;
- Remete o tema a um "objeto-problema" específico a ser pesquisado;
- Verifica cada hipótese a partir de *elementos observáveis e mensuráveis* que tenham capacidade de verificação.

6. O Seminário

CONSISTE EM:

- Examinar, discutir e tomar decisões no processo de investigação;
- Coordenar as atividades dos grupos satélites (grupos de estudos especializados, grupos de observação, informantes, consultores, etc.);
- Centralizar informações coletadas;
- Discutir as interpretações;
- Gerar as atas em suas reuniões;
- Elaborar diretrizes de pesquisa (hipóteses) e diretrizes de ação dentro da perspectiva teórica adotada;
- Deixar as ações desencadeadas sob permanente acompanhamento e avaliações periódicas;
- Produzir o material a partir do conjunto de informação processada.

A NATUREZA DO MATERIAL :

Teórica	Empírica	Didática ou informativa
<ul style="list-style-type: none">• análise conceitual.	<ul style="list-style-type: none">• levantamentos• análise da situação.	<ul style="list-style-type: none">• uso de material de divulgação.

AS TAREFAS DO SEMINÁRIO:

1. Definir o tema e equacionar os problemas da pesquisa;
2. Elaborar a problemática dos problemas e suas hipóteses de pesquisa;
3. Constituir e coordenar grupos de estudo e equipes de pesquisa;
4. Elaborar as interpretações;
5. Buscar soluções e definir diretrizes de ação;
6. Divulgar os resultados pelos canais apropriados.

O PAPEL DOS PESQUISADORES, CONFORME ORTSMAN (1978, *apud* THIOLENT, 1988, p. 59).

CONSISTE EM DEFINIR:

1. Aos participantes, conhecimentos de ordem teórica ou prática;
2. Atas das reuniões, registros de informação coletada e relatórios de síntese;
3. As modalidades de ação no desenvolvimento do projeto;
4. A reflexão global para eventuais generalizações;
5. discussão dos resultados da disciplina implicada no problema.

SEGUNDO THIOLENT (1988) O ACESSO À INFORMAÇÃO É FEITO POR:

- Assuntos descritos em atas e analisados em seguida;
- Atas e relatórios que são concebidos e arquivados de modo adequado para facilitar a consulta pelos participantes;
- Informações que podem ser **retidas** antes de serem difundidas por acordo entre as partes implicadas na pesquisa **para evitar manipulações e conflitos**.

O USO DE PROCEDIMENTOS ARGUMENTATIVOS:

Conforme Perelman (1976, *apud* THIOLENT, 1988, p.60), a presença física dos participantes possui efeito argumentativo sobre o que está sendo discutido e suas eventuais conclusões.

Ex.: efeito argumentativo dado por testemunhas físicas utilizados por juízes e advogados.

NA PESQUISA-AÇÃO, TAMBÉM DEVE-SE EVITAR ENVOLVIMENTOS EMOCIONAIS DOS PARTICIPANTES PARA NÃO PERDER A OBJETIVIDADE.

7. Campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa

Delimitação do campo de observação empírica

■ Quando o tamanho do campo delimitado é muito grande, coloca-se a questão da amostragem e da representatividade.

■ Esta questão de representação é bastante controversa. Existem alguns posicionamentos quanto a ela:

1º. Posicionamento:

Exclui a pesquisa por amostra, abrangendo o conjunto da população que será consultada sob forma de questionários ou de discussões em grupos.

2º. Recomenda o uso da amostragem, efetuando-se a pesquisa dentro de um pequeno grupo de unidades estatisticamente representativo do conjunto da população.

3º. Valoriza os critérios de representatividade qualitativa.

Esta possibilita controlar ou retificar as distorções no decorrer da investigação por meio de “uma representação de ordem cognitiva, sociológica e politicamente fundamentada”. (THIOLLENT, 1988, p. 63)

E os critérios de representatividade? Quais são?

quantitativos	amostragem estaticamente controlada
qualitativos	interpretativa ou argumentativamente controlados

Amostras intencionais: tratam de um pequeno número de pessoas que são escolhidas intencionalmente em função da relevância que elas apresentam em relação a um determinado assunto. Este princípio é sistematicamente aplicado na pesquisa escolhendo-se pessoas ou grupos em função da sua representatividade social dentro da situação considerada.

No entanto, **isto infringe princípios:**

■ **da aleatoriedade** (considerado como condição da objetividade).

■ **da intencionalidade:** diferentemente do princípio da aleatoriedade, este está adequado no contexto da pesquisa social com ênfase em aspectos qualitativos. Podem haver distorções relacionadas a preferências individuais que são controladas por meio da discussão e a partir de comparações entre as observações obtidas.

8. Coleta de dados

■ É efetuada por grupos de observação e pesquisadores sob controle do seminário central, para onde são levadas as informações obtidas.

As principais técnicas utilizadas são: **entrevista coletiva** nos locais de moradia ou de trabalho e a **entrevista individual** aplicada de modo aprofundado.

■ Deve-se testar a ferramenta em pequenos grupos antes da aplicação em grande escala.

Problemas:

■ papel atribuído aos elementos explicativos associados à obtenção de informação esclarecida por parte dos respondentes.

As explicações são sugeridas aos respondentes para que tenham um papel ativo na investigação. Sugerem-se comparações ou outros tipos de raciocínio não conclusivos quem permitam uma reflexão individual ou coletiva a partir dos fatos observados e cuja interpretação é objeto de questionamento.

■ **uso de questionários ou formulários.**

Princípios gerais da elaboração de questionários e formulários convencionais são uteis para que os pesquisadores possam **dominar os aspectos técnicos** da concepção, formulação e codificação.

9. Aprendizagem

■ Na pesquisa-ação a capacidade de aprendizado dos participantes é aproveitada e enriquecida em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação.

O papel dos especialistas é facilitar a aprendizagem dos participantes de diferentes maneiras:

- pela restituição de informação,
- pelos modos de discussão que conseguem promover,
- pelas modalidades de formação propostas e
- pelas negociações que estabelecem para evitar que certas partes implicadas na situação não sejam eliminadas da discussão. (ORTSMAN *apud* THIOLENT, 1988, pg. 67)

10. Saber Formal / Saber Informal

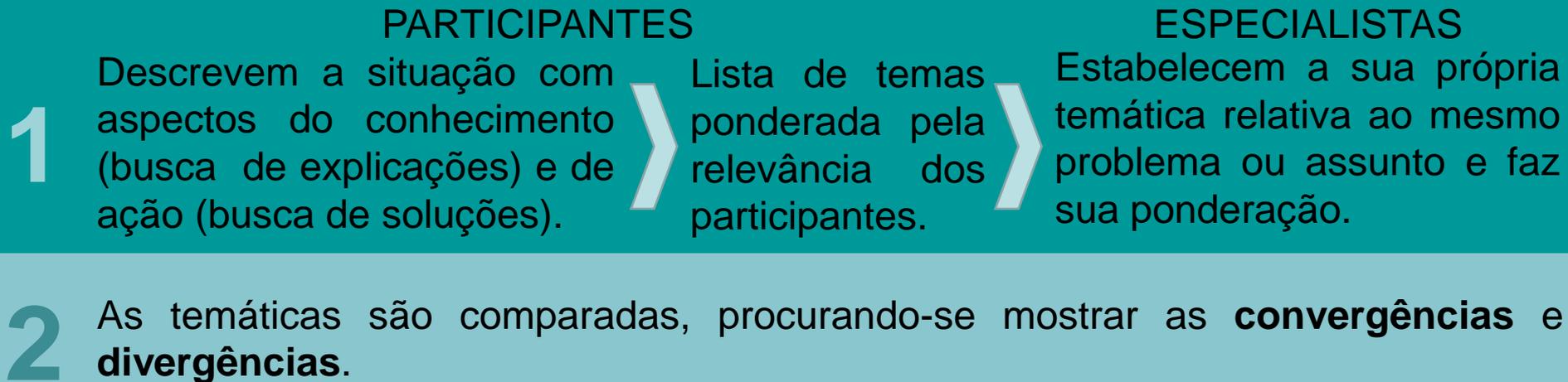
O estudo dessa relação visa estabelecer (ou melhorar) a estrutura de comunicação entre os dois universos culturais: **ESPECIALISTAS E INTERESSADOS**

ESPECIALISTAS	INTERESSADOS	
Técnicos e Pesquisadores Dotados de certa capacidade de abstração.	Participantes comuns Baseado na experiência concreta.	Paralelo simplificado para fins didáticos.
Sabem tudo e nunca erram.	Não sabem nada, não tem cultura, não tem educação, não demonstram raciocínios abstratos, só podem dar opinião.	Postura tradicional e unilateral Incompatível com a pesquisa-ação
É sempre incompleto , não se aplica satisfatoriamente a todas as situações.	Conhece as situações na qual está vivendo; Quando existirem condições para sua expressão, o saber popular é rico, espontâneo, muito apropriado à situação local; MAS, sendo marcado por crenças e tradições é insuficiente .	Especialistas e interessados devem chegar a um relacionamento adequado entre SABER FORMAL E INFORMAL
SABER FORMAL	SABER INFORMAL	

10. Saber Formal / Saber Informal

Como estabelecer este relacionamento adequado entre os saberes formal e informal?

Método comparativo: Comparar a temática do especialista e a do participante comum.



Exemplo de divergência em um assunto técnico: (retirado de um depoimento oral de um técnico da Pesagro, Campos, RJ) **Utilização da palha no cultivo do arroz.** Para o pequeno produtor, a melhor solução seria queimar a palha antes de trabalhar a terra. Para os técnicos, o melhor seria incorporar a palha ao solo. A primeira, parte de um pressuposto mecânico, pois a palha dificulta a aração com tração animal. Já o pressuposto do técnico é de natureza bioquímica, pois a decomposição da palha no solo cria matéria orgânica fertilizante. (THIOLLENT, 1988)

A técnica comparativa é apenas um ponto de partida que consiste em “mapear” os dois universos de representação e em buscar meios de intercompreensão.

11. Plano de Ação

“A pesquisa-ação deve se concretizar em alguma forma de ação planejada, objeto de análise, deliberação e avaliação.” (THIOLLENT, 1988, pg. 69)

A formulação de um Plano de Ação é uma exigência fundamental e consiste em definir com precisão:

1. Quem são os atores ou as unidades de intervenção?
2. Como se relacionam os atores e as instituições: convergências, atritos, conflito aberto?
3. Quem toma as decisões?
4. Quais são os objetivos (ou metas) tangíveis da ação e os critérios de sua avaliação?
5. Como dar continuidade à ação, apesar das dificuldades.
6. Como assegurar a participação da população e incorporar suas sugestões?
7. Como controlar o conjunto do processo e avaliar os resultados?

*Sobre o **principal ator**:*

É que faz ou quem está efetivamente interessado na **AÇÃO**.

O papel do pesquisador é auxiliar, mesmo havendo situações que ele precise assumir maior envolvimento e responsabilidade.

11. Plano de Ação

AÇÃO Corresponde ao que precisa ser feito (ou transformado) para realizar a solução de um determinado problema. Dependendo do campo de atuação e da problemática adotada, existem vários tipos de ação, como educativa, comunicativa, técnica, política, cultural, etc.” (THIOLLENT, 1988, pg. 70)

As implicações da ação aos níveis individuais e coletivos devem ser explicitadas e avaliadas em termos realistas, evitando criar falsas expectativas entre os participantes no que diz respeito aos problemas da sociedade.

12. Divulgação Externa

*“Além do **retorno das informações aos grupos implicados**, também é possível mediante acordo prévio dos participantes, divulgar a informação externamente em diferentes setores interessados como canais apropriados de discussão de trabalhos em ciências sociais como: conferências, congressos, etc.”* (THIOLLENT, 1988, pg. 71)

A ideia de retorno dos resultados à população não é consenso dentro da pesquisa-ação.

Alguns pesquisadores acham que a pesquisa-ação, “por ter exigido uma forte participação da população nos seus mecanismos, **não precisa restituir a informação**. Esta já estaria conhecida na hora da investigação propriamente dita.” (THIOLLENT, 1988, p.71)

Outros, acreditam que a restituição é necessária para permitir um efeito de **“visão de conjunto”**.

12. Divulgação Externa

RETORNO

Visa promover uma **visão de conjunto** e fortalecer, através dos canais de divulgação (sobretudo os informais), a **tomada**

de consciência do conjunto da população interessada (não limitada aos participantes efetivos).

Poderá gerar reações e contribuir para a dinâmica da tomada de consciência e eventualmente, sugerir o início de mais um ciclo de ação e de investigação.

“A divulgação dos resultados deve ser feita de modo compatível com o nível de compreensão dos destinatários.” (THIOLLENT, 1988, pg. 72)

Referências:

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 4ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1988. 107.

Biografia:

<http://lattes.cnpq.br/7705124392973654>, texto do autor , acessado em 10/11/2013

Imagem:

Imagem 01: [:http://www.inpa.gov.br/noticias/noticia_sgno2.php?codigo=2894](http://www.inpa.gov.br/noticias/noticia_sgno2.php?codigo=2894), acessado em 10/11/2013.

**ARQ1001 – Metodologia Científica Aplicada | Profa. Dra. Sonia Afonso
Ana Paula Jeffe | Gabriella K. Oliveira | Maíra O. Pires | Sergio Rhee | Sonia R. Soares**

Obrigada